

Artigo Original

Dos PCNs à BNCC: As Mudanças no Ensino de Matemática e o Letramento Matemático nos Anos Iniciais

From the PCNs to the BNCC: Changes in Mathematics Teaching and Mathematical Literacy in the Early Years

Marcília Cavalcante Viana¹

<http://lattes.cnpq.br/4275954498472163/> <https://orcid.org/0009-0009-9809-1214>

Roberto da Rocha Miranda²

<http://lattes.cnpq.br/7004050132601700> / <https://orcid.org/0000-0002-8599-6745>

Glessiane Freitas Batista Prata³

<http://lattes.cnpq.br/7569347319035901> / <https://orcid.org/0000-0002-3761-2604>

Maria José Costa dos Santos⁴

<http://lattes.cnpq.br/3144508981197442> / <https://orcid.org/0000-0001-9623-5549>

1 - Mestre em Ensino de Ciências e Matemática (ENCIMA – UFC). Professora efetiva da Rede Municipal de Fortaleza, Ceará (SME). E-mail: marciliaviana80@gmail.com;

2 - Doutorando em Ensino de Matemática e Ciências (RENOEN-UFC). Professor efetivo de Matemática na Secretaria de Educação do Ceará (SEDUC). E-mail: robertouece@gmail.com;

3 - Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará. Professora da Rede Municipal de Fortaleza (SME). E-mail: glessiane@hotmail.com;

4 - Pós-Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ProPed/UERJ). Professora Associada da Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: mazzesantos@ufc.br.

Resumo: A transição dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trouxe mudanças para o ensino de Matemática nos Anos Iniciais, influenciando as práticas pedagógicas para o desenvolvimento do Letramento Matemático. Este estudo tem como objetivo analisar as mudanças da transição dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no ensino de Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, para o desenvolvimento do Letramento Matemático e suas implicações para a prática docente. A metodologia adotada foi a pesquisa documental, baseada na análise comparativa dos PCNs (1997) e da BNCC (2017). Os resultados indicam que a BNCC enfatiza competências matemáticas fundamentais, como raciocínio lógico, argumentação e interpretação de dados, alinhando-se a avaliações internacionais como o PISA. Além disso, a estrutura curricular atual fortalece a aplicação da matemática no

cotidiano e incentiva práticas avaliativas diversificadas. Conclui-se que, embora a BNCC promova avanços na sistematização do ensino, desafios ainda persistem na formação docente e na adaptação das práticas pedagógicas.

Palavras-chave: BNCC; ensino de matemática; letramento matemático; PCNs; prática pedagógica.

Abstract: The transition from the National Curriculum Parameters (PCNs) to the Common National Curriculum Base (BNCC) has brought changes to Mathematics teaching in the Early Years, influencing pedagogical practices for the development of Mathematical Literacy. This study aims to analyze the changes in the transition from the National Curriculum Parameters (PCNs) to the Common National Curriculum Base (BNCC) in Mathematics teaching in the Early Years of Elementary School, focusing on the development of

Mathematical Literacy and its implications for teaching practice. The adopted methodology was documentary research, based on a comparative analysis of the PCNs (1997) and the BNCC (2017). The results indicate that the BNCC emphasizes fundamental mathematical competencies such as logical reasoning, argumentation, and data interpretation, aligning with international assessments such as PISA. Additionally, the current curriculum structure strengthens the application of mathematics in everyday life and encourages diversified assessment practices. It is concluded that, although the BNCC promotes advances in the systematization of teaching, challenges still persist in teacher training and the adaptation of pedagogical practices.

Keywords: BNCC; mathematical literacy; mathematics teaching; pedagogical practice; PCNs.

1 Introdução

O ensino de matemática no Brasil tem passado por transformações nas últimas décadas, especialmente no que diz respeito às diretrizes curriculares. A transição dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), publicados em 1997, para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017, trouxe mudanças estruturais e metodológicas que influenciaram a educação matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Os PCNs (Brasil, 1997) destacavam a necessidade de um ensino que favorecesse a construção do conhecimento matemático pelos estudantes, partindo da resolução de problemas e da contextualização. A abordagem enfatizava a compreensão

dos conceitos matemáticos por meio da experimentação, exploração de padrões, jogos e investigações. Além disso, os PCNs (Brasil, 1997) defendiam a Matemática como uma ferramenta essencial para a formação cidadã, possibilitando aos alunos interpretar e intervir na realidade.

A BNCC (Brasil, 2017) apresenta o ensino de matemática com foco no desenvolvimento do Letramento Matemático, enfatizando a capacidade dos estudantes de utilizar conceitos matemáticos para resolver problemas em diferentes contextos, argumentar matematicamente e tomar decisões fundamentadas, o documento entende que os estudantes devem ser preparados para exercer sua cidadania de forma crítica, ética e responsável, desenvolvendo o pensamento matemático para interpretar informações, analisar dados e tomar decisões conscientes na sociedade.

Nesse contexto, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com base em uma pesquisa documental, considerando a natureza das principais fontes utilizadas, baseadas em documentos reinterpretados de acordo com a problemática em questão: quais são as principais mudanças no ensino de matemática nos Anos Iniciais com a

transição dos PCNs para a BNCC e como essas alterações influenciaram o desenvolvimento do Letramento Matemático e a prática pedagógica dos professores?

Objetiva-se analisar as mudanças da transição dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no ensino de Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, para o desenvolvimento do Letramento Matemático e suas implicações para a prática docente.

A seguir, apresentamos a próxima seção intitulada Referencial Teórico: Diferenças Estruturais entre os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), destacando a organização dos conteúdos e suas implicações para o ensino da matemática.

2 Referencial teórico: Diferenças Estruturais entre os PCNs e a BNCC

A estrutura dos PCNs (Brasil, 1997), organizava os conteúdos em quatro blocos: Números e Operações, Espaço e Forma, Grandezas e Medidas e Tratamento da Informação. O bloco Números e Operações aborda a compreensão do

sistema de numeração decimal, as operações matemáticas (adição, subtração, multiplicação e divisão), estratégias de cálculo mental e estimativas e relações numéricas e propriedades das operações. O bloco espaço e forma aborda a exploração de formas geométricas no plano e no espaço. Identificação e construção de figuras geométricas, quanto ao bloco localização espacial e deslocamento, constitui a introdução ao pensamento geométrico.

O bloco grandezas e medidas aborda noções de comprimento, massa, tempo, capacidade e temperatura, o uso de instrumentos de medição convencionais e não convencionais, comparação e estimativa de medidas. Já o bloco tratamento da informação aborda a leitura, interpretação e construção de tabelas e gráficos, a organização de dados em situações do cotidiano e introdução ao conceito de probabilidade e estatística. Esses blocos enfatizavam a construção do conhecimento matemático por meio da resolução de problemas e da contextualização, possibilitando ao professor adaptar os conteúdos à realidade dos estudantes.

A BNCC (Brasil, 2017) trouxe um olhar mais detalhado para o

desenvolvimento do Letramento Matemático, enfatizando as competências de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente. A abordagem por competências e habilidades passou a ser central, valorizando a vivência dos conceitos matemáticos em situações reais.

O ensino é estruturado conforme a BNCC (Brasil, 2017), com base no desenvolvimento de competências e habilidades, favorecendo uma aprendizagem progressiva e contextualizada para os estudantes. Esses conceitos são fundamentais para a organização curricular e orientam a prática pedagógica nas escolas.

Competência é definida segundo a BNCC (Brasil, 2017), como a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Ou seja, competência envolve não apenas o saber (conhecimentos), mas também o saber fazer (habilidades) e o saber agir (atitudes e valores).

E habilidade, segundo a BNCC (Brasil, 2017), refere-se à capacidade de aplicar um conhecimento em uma situação específica, cada habilidade é

formulada a partir de três elementos essenciais: o que o estudante deve aprender? (conteúdo/conhecimento matemático), o que o estudante deve fazer com esse conhecimento? (ação cognitiva), em qual contexto isso deve ocorrer? (situações da vida cotidiana, da escola, etc.).

Com a implementação da BNCC (Brasil, 2017), a estrutura curricular da Matemática nos Anos Iniciais foi reorganizada em cinco unidades temáticas: Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas e Probabilidade e Estatística.

A unidade temática Números aborda a Ampliação do estudo dos números naturais e racionais, as diferentes representações numéricas e seus usos, cálculo mental, estimativas e algoritmos convencionais. A Álgebra, nova unidade temática na BNCC (Brasil, 2017), refere-se a identificação e exploração de padrões numéricos e geométricos, relações de regularidade e generalização e construção de expressões matemáticas e noções iniciais de equações.

A unidade temática Geometria, equivalente ao bloco Espaço e Forma dos PCNs (Brasil, 1997), explora as relações entre figuras geométricas planas e espaciais. Transformações

geométricas (simetria, translação e rotação), o uso do plano cartesiano para localização e representação.

A unidade Grandezas e Medidas, mantida com ampliação para situações mais complexas, explora as relações entre diferentes unidades de medida. Aborda ainda a exploração de proporcionalidade e escalas, aplicação de medidas em contextos reais, como planejamento financeiro e consumo.

Quanto a unidade Probabilidade e Estatística, foi separada do Tratamento da Informação dos PCNs (Brasil, 1997), tornando-se uma unidade própria, que aborda a coleta, organização e análise de dados, leitura e interpretação de gráficos e tabelas, além do desenvolvimento da noção de incerteza e probabilidade.

Uma das principais mudanças foi a introdução da Álgebra já nos Anos Iniciais, ainda que de forma intuitiva, com a exploração de padrões e regularidades. Além disso, houve uma maior ênfase na abordagem de Probabilidade e Estatística, que nos PCNs (Brasil, 1997), era tratada apenas como Tratamento da Informação. Agora, esse eixo aparece de forma mais estruturada, contribuindo para que os estudantes desde cedo para a leitura e

interpretação de dados em diversos contextos.

A BNCC (Brasil, 2017) insere Probabilidade e Estatística como uma das cinco unidades temáticas do ensino de Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Essa unidade visa desenvolver nos estudantes habilidades para interpretar, representar e analisar dados, bem como introduzir noções básicas de incerteza e aleatoriedade.

Enquanto os PCNs (Brasil, 1997) enfatizavam a flexibilidade curricular e a autonomia dos professores para organizar o ensino, a BNCC (Brasil, 2017) estabelece uma base comum obrigatória para todas as escolas, visando garantir equidade na aprendizagem. Essa mudança trouxe desafios, especialmente no que se refere à adaptação dos materiais didáticos e à formação docente.

Outro ponto importante é o fortalecimento do uso de tecnologias digitais no ensino de Matemática, promovido pela BNCC (Brasil, 2017). A utilização de recursos educacionais e tecnologias digitais passou a ser recomendada como estratégia para favorecer a aprendizagem.

Em relação à avaliação, os PCNs (Brasil, 1997) já apontavam a

necessidade de utilizar instrumentos diversificados para acompanhar o desenvolvimento dos alunos. A BNCC (Brasil, 2017) enfatiza esse aspecto, incentivando práticas avaliativas que contemplem a resolução de problemas, a argumentação matemática e a aplicação dos conhecimentos adquiridos.

A BNCC (Brasil, 2017) destaca diversas práticas avaliativas no ensino de Matemática para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, enfatizando a importância da resolução de problemas, da argumentação matemática e da aplicação dos conhecimentos adquiridos.

Entre os instrumentos e práticas avaliativas mencionados, a BNCC (Brasil, 2017) valoriza a comunicação matemática, incentivando os estudantes a justificarem suas respostas e estratégias, o que contribui para o desenvolvimento do pensamento lógico e crítico, bem como o uso de recursos tecnológicos e concretos, a avaliação deve considerar o uso de materiais manipuláveis, softwares educativos, planilhas eletrônicas, jogos e calculadoras como parte do processo de aprendizagem e desenvolvimento matemático.

A avaliação deve incluir ainda práticas estatísticas simples, envolvendo coleta, organização e interpretação de dados, como leitura e construção de tabelas e gráficos, para desenvolver a capacidade dos estudantes de analisar informações matemáticas, além do estímulo ao cálculo mental e estimativas, a BNCC (Brasil, 2017) recomenda que os estudantes desenvolvam diferentes estratégias de cálculo, incluindo estimativas e cálculo mental.

Na próxima seção, intitulada Metodologia, destacamos a caracterização metodológica do estudo a fim de compreender suas contribuições para o ensino de matemática e o desenvolvimento do Letramento Matemático nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

3 Metodologia

O presente estudo constitui uma pesquisa documental, corroborando com Prodanov e Freitas (2013), visto que se fundamenta na análise de materiais que ainda não receberam um tratamento analítico específico para os objetivos desta investigação, a pesquisa documental distingue-se da pesquisa bibliográfica pela natureza das fontes utilizadas, sendo baseada em documentos que podem ser

reinterpretados ou reorganizados de acordo com a problemática em questão, essa abordagem permite organizar informações dispersas e conferi-las nova relevância no contexto da pesquisa científica.

Nesse sentido, este estudo utilizará como fonte de pesquisa dois documentos principais a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (Brasil, 1997), que se configuram como fontes primárias, uma vez que representam documentos oficiais normativos da educação brasileira. Para garantir a validade das informações, será realizada uma análise crítica dos documentos, considerando aspectos internos e externos, conforme preconizado por Gil (2008).

Com esse método, pretende-se analisar as mudanças da transição dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no ensino de Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, para o desenvolvimento do Letramento Matemático e suas implicações para a prática docente.

Na próxima seção, intitulada Letramento Matemático nos PCNs e a BNCC, destacamos como esse conceito foi evoluindo ao longo do tempo,

evidenciando as mudanças que destacam a importância do desenvolvimento do pensamento matemático para a formação dos estudantes.

4 Resultados e Discussões: O Letramento Matemático nos PCNs e na BNCC

O conceito de Letramento Matemático tem ganhado destaque nas discussões sobre o ensino da Matemática ao longo das últimas décadas. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), de 1997, essa noção aparece de maneira indireta, enquanto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de 2017, ele é formalmente reconhecido como um objetivo central do ensino da Matemática. A seguir, analisamos como cada documento trata essa questão e quais foram as mudanças mais significativas na abordagem do Letramento Matemático.

Embora os PCNs (Brasil, 1997) não utilizem explicitamente o termo Letramento Matemático, muitos de seus princípios pedagógicos estão alinhados com esse conceito. O documento enfatiza que o ensino de matemática deve ir além da simples memorização de regras e algoritmos, promovendo a construção do conhecimento por meio

da resolução de problemas, da contextualização e do uso da Matemática no cotidiano.

Entre os pontos dos PCNs (Brasil, 1997) que dialogam com o conceito de Letramento Matemático, destacam-se a necessidade de que os alunos compreendam a Matemática como uma ferramenta para interpretar e atuar no mundo. Aborda ainda a valorização da comunicação matemática, incentivando os alunos a falar, escrever e argumentar sobre conceitos matemáticos. A ênfase na resolução de problemas como estratégia central no ensino da disciplina. A preocupação com a relação entre a Matemática e outras áreas do conhecimento, como Ciências Naturais e Geografia.

Os PCNs (Brasil, 1997) também sugerem que a matemática deve contribuir para a formação cidadã, permitindo que os alunos leiam e interpretem informações estatísticas e econômicas, compreendam questões sociais e tomem decisões fundamentadas em dados matemáticos. Esse ponto se aproxima da definição moderna de Letramento Matemático, que envolve a capacidade de aplicar

conceitos matemáticos para resolver problemas da vida real.

Na BNCC (Brasil, 2017), o Letramento Matemático é explicitamente definido e passa a ocupar uma posição central no ensino da Matemática. O documento estabelece que a principal finalidade do ensino da disciplina no Ensino Fundamental é garantir que os alunos desenvolvam competências matemáticas que os permitam formular, empregar e interpretar conceitos matemáticos em uma variedade de contextos.

A BNCC (Brasil, 2017) baseia-se na definição do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA, 2012), um programa internacional de avaliação educacional criado e coordenado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Ele é realizado a cada três anos e tem como objetivo avaliar o desempenho de estudantes de 15 anos em três áreas principais: Leitura, Matemática e Ciências.

O PISA descreve o Letramento Matemático como a habilidade do estudante em utilizar a matemática em diversos contextos, formulando, aplicando e interpretando os conceitos

matemáticos. Além disso, inclui a capacidade de raciocinar matematicamente, empregando procedimentos, fatos e ferramentas para descrever, explicar e fazer previsões sobre fenômenos.

Para alcançar esse objetivo, a BNCC (Brasil, 2017) propõe o desenvolvimento de competências específicas, como raciocínio lógico, argumentação e comunicação matemática. Maior ênfase na interpretação e análise de dados, incorporando conceitos de Probabilidade e Estatística desde os Anos Iniciais. O uso de diferentes representações matemáticas, incluindo tabelas, gráficos, esquemas e tecnologias digitais. Além do trabalho interdisciplinar, relacionando a matemática com outras áreas do conhecimento e incentivando projetos e investigações.

O conceito de Letramento Matemático evidenciado na BNCC (Brasil, 2017) está alinhado com o conceito defendido pela OCDE, em que aborda o desenvolvimento da capacidade de formular, empregar e interpretar problemas dentro de diferentes contextos. Essa visão destaca a matemática como uma

ferramenta essencial para a tomada de decisões informadas e para a participação ativa na sociedade.

No Brasil, os dados do PISA têm sido importantes para debates sobre a qualidade do ensino, a necessidade de formação continuada para professores e a reformulação do currículo escolar, esse aspecto está alinhado com a BNCC (Brasil, 2017) na ênfase dada ao Letramento Matemático, garantindo que os estudantes não apenas aprendam conceitos matemáticos, mas também possam vivenciá-los no seu cotidiano.

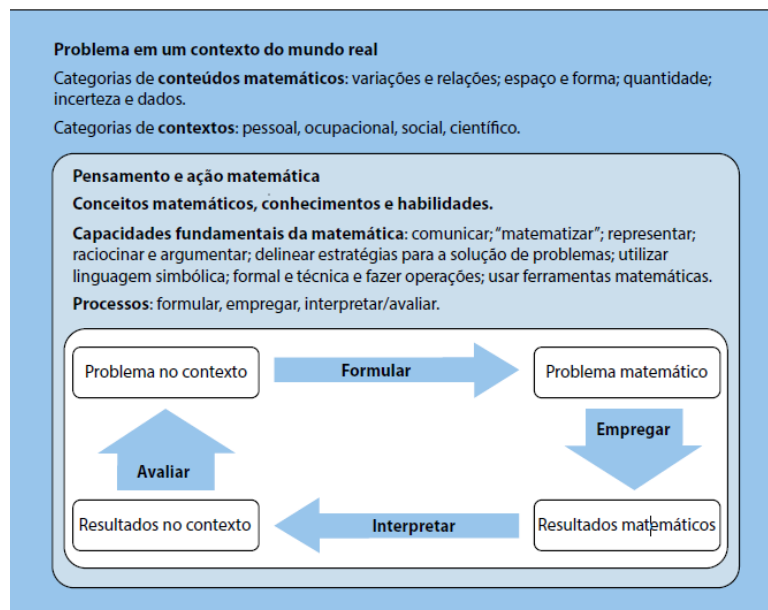
Segundo Santos (2022), os resultados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) revelam um cenário preocupante quanto ao desempenho dos estudantes brasileiros em Matemática. Em 2012, o Brasil ocupou a 58ª posição entre 65 países, com uma grande parte dos estudantes não conseguindo interpretar situações simples que exigem deduções diretas. Em 2018, a situação não melhorou, e a proficiência dos jovens brasileiros foi inferior à média dos países da OCDE. Esses dados evidenciam a necessidade de repensar os processos educacionais e a valorização dos saberes docentes, pois esses resultados podem estar

relacionados a questões arraigadas na formação dos professores.

Apresentamos a seguir a Figura 1 que versa sobre o modelo de Letramento Matemático proposto pela

BNCC (Brasil, 2017) em conformidade com a OCDE em que destaca as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente.

Figura 1- Modelo de Letramento Matemático



Fonte: Adaptado de Santos (2022, p. 47), com dados de Brasil (2020, p. 101 apud OCDE, 2019, p. 77)

A estrutura apresentada na Figura 1 reflete a abordagem adotada pela OCDE no PISA, destacando três grandes processos cognitivos essenciais para a resolução de problemas matemáticos: formular que envolve a tradução de uma situação do mundo real para uma representação matemática. Isso exige a identificação de relações, variáveis e padrões dentro do problema. Empregar que corresponde à aplicação de conceitos,

algoritmos e procedimentos matemáticos para resolver a questão formulada. E interpretar/avaliar, que se refere à análise dos resultados obtidos, verificando se fazem sentido dentro do contexto do problema inicial.

Corroborando com a BNCC (Brasil, 2017), destacamos Santos (2022) que compreende o conceito de Letramento Matemático como a capacidade do estudante de interpretar

e compreender o mundo ao seu redor por meio da matemática, permitindo-lhe analisar a realidade e resolver situações do cotidiano de maneira crítica. Essa habilidade contribui para a construção do conhecimento matemático de forma significativa, tanto no ambiente escolar quanto na vida em sociedade, favorecendo o exercício da cidadania.

A formação de professores deve ser constantemente repensada, ressalta Santos (2022), essa formação deve integrar os diferentes tipos de letramento, incluindo o Letramento Matemático, que é essencial para o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático. Isso é fundamental para resolver problemas cotidianos e para garantir que os estudantes compreendam a Matemática de forma contextualizada, a autora defende que os professores devem adotar uma abordagem investigativa no ensino, proporcionando atividades significativas e que despertem a curiosidade dos estudantes.

A BNCC (Brasil, 2017) avança ao estruturar o Letramento Matemático como eixo fundamental da aprendizagem, algo que nos PCNs (Brasil, 1997) era mais flexível e dependia da abordagem do professor. Esse avanço implica um ensino mais voltado para o desenvolvimento do pensamento crítico e para a capacidade de tomar decisões baseadas em dados.

Além disso, a BNCC (Brasil, 2017), destaca a importância do ensino da Matemática para que os estudantes possam tomar decisões informadas, compreender informações financeiras e econômicas e analisar fenômenos sociais e científicos com base em evidências matemáticas.

A seguir apresentamos o Quadro 1, que compara os aspectos explorados nos PCNs (1997) e na BNCC (2017), destacando as semelhanças e diferenças entre os documentos no ensino de Matemática nos Anos Iniciais, destacando os principais pontos de mudança ao longo das duas décadas.

Quadro 1– Aspectos explorados nos PCNs e na BNCC, semelhanças e diferenças.

Aspecto	PCNs (1997)	BNCC (2017)
Uso do conceito Letramento Matemático	Não aparece explicitamente, mas está implícito na proposta.	O conceito é formalizado e estruturado como um objetivo central.

Foco na resolução de problemas	Sim, mas sem detalhamento específico de habilidades progressivas.	Sim, com habilidades definidas para cada ano do Ensino Fundamental.
Interpretação e análise de dados	Aparece no bloco "Tratamento da Informação", mas sem grande ênfase.	Expandido na unidade temática "Probabilidade e Estatística", com maior profundidade.
Uso da Matemática no cotidiano	Recomendado, mas sem diretrizes claras sobre como aplicá-lo.	Fortemente incentivado, com exemplos e aplicações concretas.
Desenvolvimento do pensamento algébrico	Introduzido de forma indireta, dentro do estudo de padrões.	Estruturado na unidade temática "Álgebra", desde os Anos Iniciais.

Fonte: Autores (2025)

O Quadro 1 sintetiza a evolução da abordagem curricular da matemática, evidenciando um avanço na organização e estruturação dos conteúdos. A transição dos PCNs (Brasil, 1997) para a BNCC (Brasil, 2017) representa um esforço para tornar a aprendizagem matemática mais equitativa, entretanto, a padronização traz desafios, especialmente no que diz respeito à formação docente e à adaptação de práticas pedagógicas às novas exigências.

Apresentamos a seguir a próxima seção, intitulada Considerações Finais, que destaca a importância do Letramento Matemático para a prática pedagógica dos professores, evidenciando os avanços, desafios e perspectivas para um ensino mais contextualizado nos Anos Iniciais.

5 Considerações Finais

Para concluir esta análise, retomamos a questão central da pesquisa e refletimos sobre as principais mudanças no ensino da Matemática com a transição dos PCNs para a BNCC, a pergunta consiste em: quais são as principais mudanças no ensino de Matemática nos Anos Iniciais com a transição dos PCNs para a BNCC e como essas alterações influenciam o desenvolvimento do Letramento Matemático e a prática pedagógica dos professores?

A transição dos PCNs (Brasil, 1997) para a BNCC (Brasil, 2017), marcou uma década de mudanças curriculares e metodológicas no ensino de matemática nos Anos Iniciais. Se, por um lado, os PCNs deram os primeiros passos para uma abordagem mais contextualizada e significativa, a BNCC consolidou esse movimento,

ênfatizando o desenvolvimento do Letramento Matemático e ampliando a presença de novos eixos temáticos.

Os desafios para a contextualização da BNCC nas práticas pedagógicas dos professores ainda são muitos, incluindo a necessidade de formação continuada para os e a adaptação de práticas pedagógicas. No entanto, as mudanças sinalizam avanços importantes para tornar o ensino de Matemática mais acessível, significativo e alinhado às demandas da sociedade contemporânea.

A evolução do ensino da Matemática entre os PCNs e a BNCC mostra um avanço na forma como o Letramento Matemático é abordado, se nos PCNs esse conceito estava implícito na valorização da contextualização e da resolução de problemas, na BNCC ele é um objetivo explícito e estruturado, contribuindo para que os estudantes desenvolvam não apenas habilidades operacionais, mas também a capacidade de raciocinar, interpretar e vivenciar a matemática em diferentes contextos.

Essa mudança reflete um esforço para tornar o ensino da matemática mais significativo e alinhado às demandas da sociedade contemporânea, preparando os

estudantes para uma participação ativa e crítica no mundo. No entanto, é importante investir na formação continuada dos professores, na adaptação dos materiais didáticos e na vivência de metodologias que incentivem a exploração e o pensamento matemático crítico desde os Anos Iniciais.

A reformulação do currículo de matemática nos Anos Iniciais, com a transição dos PCNs (Brasil, 1997) para a BNCC (Brasil, 2017), reflete uma mudança de paradigma no ensino desse componente curricular. Enquanto os PCNs valorizavam a contextualização e a flexibilidade curricular, a BNCC estrutura o ensino por unidades temáticas, organizadas em habilidades alinhadas ao desenvolvimento do Letramento Matemático.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/biblioteca-de-apoio/pcn-ensino-fundamental-1-ao-5-ano/> . Acesso em: 15 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Matemática**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em:

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC EI EF 110518_verseofinal_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_site.pdf) . Acesso em: 23 fev. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). **PISA 2012**: Resultados principais. Paris: OCDE, 2013. Disponível em: http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/marcos_referenciais/2013/matriz_avaliacao_matematica.pdf . Acesso em: 23 fev. 2025.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, Maria José Costa dos (Org.). **Ensino de Matemática**: Discussões teóricas e experiências formativas exitosas para professores do Ensino Fundamental. 1. ed. Curitiba: Editora CRV, 2022. Coleção Publicações Gtercoa, v. 3.